

Aspectos formais dos artigos científicos brasileiros sobre inserção e atuação de mulheres no tráfico de drogas: uma revisão sistemática da literatura

Formal aspects of brazilian scientific papers about the inclusion and partaking of women in drug trafficking: a systematic literature review

Aspectos formales de los artículos científicos brasileños sobre inserción y actuación de mujeres en el tráfico de drogas: una revisión sistemática de la literatura

Recebido: 08/02/2022 | Revisado: 14/02/2022 | Aceito: 21/04/2022 | Publicado: 25/04/2022

Andrielly Ruth Figueirôa do Nascimento

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8014-3209>
Universidade Federal da Paraíba, Brasil
E-mail: andryruth22@gmail.com

Anne Kelly Barbosa da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2437-2074>
Complexo de Ensino Renato Saraiva, Brasil
E-mail: annekellybarbosa@gmail.com

Maria Larissa Queiroz Gerônimo Leite

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1197-1745>
Universidade Federal da Paraíba, Brasil
E-mail: larissa_queiroz@outlook.com

Nelson Gomes de Sant'Ana e Silva Junior

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5262-8375>
Universidade Federal da Paraíba, Brasil
E-mail: nelson.junior@academico.ufpb.br

Rebecka Wanderley Tannuss

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4021-2684>
Universidade Federal da Paraíba, Brasil
E-mail: rebeckatannuss@gmail.com

Resumo

O encarceramento em massa é um movimento crescente no Brasil que atinge também a população feminina. O aprisionamento de mulheres registra atualmente taxas altíssimas, sendo os crimes de drogas os principais responsáveis por esse cenário, uma vez que constituem a razão da prisão de 56,16% das mulheres sob a tutela dos sistemas penitenciários no país. Dessa forma, o objetivo geral desse trabalho é analisar as características de artigos científicos brasileiros sobre a inserção e atuação de mulheres no tráfico de drogas. Para alcançar esse fim, fez-se uso do método de revisão sistemática da literatura, pautado no processo de reunião, avaliação crítica e sintética de resultados de múltiplos estudos. Após as análises realizadas, concluiu-se que a quantidade de artigos sobre o tema ainda é embrionária, sendo necessário o desenvolvimento de mais investigações voltadas à temática. Além disso, constatou-se ser fundamental a realização de estudos mais aprofundados voltados à investigação da relação entre financiamento, produção e qualidade científica.

Palavras-chave: Mulheres; Tráfico de drogas; Revisão sistemática.

Abstract

Mass incarceration is a growing movement in Brazil that affects the female population as well. Women imprisonment nowadays reads mountain-high rates, drug related crimes being the main reason for this scenario, once that they make up 56.16% of women under the custody of penitentiary systems in the country. Thus, this assignment's general objective is to analyse the characteristics of Brazilian scientific papers about the inclusion and partaking of women in drug trafficking. In order to achieve this, it has been applied the method of systematic literature review, ruled in the process of gathering, critical evaluation and synthesis of multiple studies's results. After all analyses were met, it has been concluded that the number of papers surrounding the subject is embryonic, hence requiring the development of further, increasingly in-depth, studies aimed at the investigation of relationships between scientific funding, authoring and quality.

Keywords: Women; Drug trafficking; Systematic literature review.

Resumen

El encarcelamiento en masa es un movimiento creciente en Brasil que alcanza también a la población femenina. La prisión de mujeres registra actualmente tasas altísimas, siendo los crímenes de drogas los principales responsables por este escenario, una vez que constituyen la razón de la prisión de un 56,16% de las mujeres bajo la tutela de los sistemas penitenciarios en el país. De esta forma, el objetivo general de este trabajo es analizar las características de artículos científicos brasileños sobre la inserción y actuación de mujeres en el tráfico de drogas. Para alcanzar este fin, se hizo uso del método de revisión sistemática de la literatura, pautado en el proceso de reunión, evaluación crítica y sintética de resultados de múltiples estudios. Tras los análisis realizados, se concluyó que la cantidad de artículos sobre el tema aún es embrionaria, siendo necesario el desarrollo de más investigaciones dirigidas a la temática. Además de esto, se constató ser fundamental la realización de estudios más profundos direccionados a la investigación de la relación entre financiación, producción y calidad científica.

Palabras clave: Mujeres; Tráfico de drogas; Revisión sistemática.

1. Introdução

O encarceramento em massa é um movimento crescente no Brasil. Segundo os dados de 2020 do Sistema de Informações do Departamento Penitenciário Nacional (SISDEPEN) são aproximadamente 668 mil pessoas em situação de cárcere. Boa parte desses encarceramentos são fruto da política criminal de combate às drogas no país, que é responsável por 29,9% desses aprisionamentos, figurando como a segunda maior causa de encarceramento no Brasil (Ministério da Justiça e da Segurança Pública, 2020). Contudo, apesar de afetar boa parte da população de forma geral, o combate incansável aos crimes de drogas vem incidindo sobre a população feminina de forma específica nas últimas décadas.

As taxas de aprisionamento feminino estão altíssimas desde a publicação da Lei de Drogas de 2006 - a Lei nº 11.343/06 - e hoje os crimes de drogas são o maior motivo de encarceramento feminino sendo responsável pela prisão de 56,16% das mulheres sob a tutela dos sistemas penitenciários no país (Ministério da Justiça e da Segurança Pública, 2020). Dessa forma, o encarceramento feminino, em especial aquele por tráfico de drogas, é um problema atual que precisa ser discutido e estudado a fim de compreender não apenas as estruturas criminalizantes que envolvem os processos de criminalização que incidem sobre a população feminina, mas também as motivações para o ingresso dessas mulheres no tráfico de drogas e suas formas de atuação dentro da estrutura do tráfico (Cardoso & Ramos, 2020).

São diversos os fatores que levam as mulheres à atividades ilegais como os crimes de drogas. Contudo, devido a diversas percepções estereotipadas e também a própria construção do que é ser mulher e os padrões de comportamentos que estão relacionados a essa condição, é comum a constante relação feita com características de passividade e influência para a justificar a entrada das mulheres no crime. Assim, boa parte das discussões sobre o tema acabam por enfatizar a vitimação feminina e não abordam explicações que possam ajudar na compreensão das mulheres enquanto sujeitos autônomos em suas decisões (Barcinski, 2007). “A diferenciação dos papéis feminino e masculinos é perpetuada, reforçando estereótipos de fragilidade à figura feminina, que sempre configura um corpo passivo” (Moraes et al., 2020, p. 12).

Essa tendência acaba por reforçar o estereótipo passivo de mulheres no crime, apontando motivações como influência apenas de relacionamentos afetivos e familiares e ignorando o protagonismo e a intencionalidade feminina (Barcinski, 2007). Entretanto, esses não são os únicos motivos que levam as mulheres a ingressarem no comércio ilegal de drogas. Muitas ingressam por dificuldades financeiras e necessidade de sustentar suas famílias, outras escolhem de forma ativa e independente como forma de obter renda e, dessa forma, cada mulher possui suas motivações únicas ao ingresso (Ramos, 2012).

A feminização da pobreza, por exemplo, é um dos fenômenos que explica os altos índices de desigualdade econômica e condições de pobreza vivenciadas por diversas mulheres que podem levá-las ao desempenho de atividades ilegais (Chernicharo, 2014; Giacomello, 2013; Lima, 2006). Segundo Medeiros e Costa (2008), a feminização da pobreza é um processo que explica a mudança nos níveis de pobreza partindo de uma posição desfavorável às mulheres ou aqueles domicílios chefiados por elas. Assim, consiste no crescimento da pobreza no universo feminino ao longo do tempo (Costa et al., 2005).

Por isso é importante reconhecer as mulheres enquanto sujeitos próprios e considerar a existência do protagonismo feminino para que seja possível ampliar a compreensão de que as trajetórias de mulheres envolvidas com o crime são marcadas por complexidades (Barcinski, 2007; Silva, 2015). Para isso também é importante utilizar uma perspectiva crítica, como a Criminologia Crítica, para entender não apenas quais são as condições que permeiam o ingresso e a atuação das mulheres no tráfico de drogas, mas conjuntamente os processos de criminalização que atravessam sua condição.

Logo, é necessário entender também como estão ocorrendo as produções científicas brasileiras sobre esse tema e quais são as suas principais características. Nesse sentido, o objetivo geral deste trabalho é analisar as principais características de artigos científicos brasileiros sobre a inserção e atuação de mulheres no tráfico de drogas. Isso com o intuito de tentar formar um panorama do cenário nacional a respeito de como e onde ocorrem essas produções no Brasil e também de quem estuda sobre o tema.

2. Metodologia

Para alcançar esse objetivo o método escolhido foi a revisão sistemática da literatura que, segundo Costa e Zoltowski (2014), é pautado no processo de reunião, avaliação crítica e sintética de resultados de múltiplos estudos. Dessa forma, o método utiliza dados da própria literatura sobre um determinado tema como fonte de pesquisa e, a partir de métodos explícitos e sistematizados, é realizada uma apreciação crítica e uma síntese das informações que foram selecionadas (Sampaio & Mancini, 2007). As buscas foram realizadas nas bases: *Scientific Electronic Library Online BR* (SCIELO BR), Portal de Periódicos da CAPES, Portal de Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PEPSIC), *Sistema de Información Científica Redalyc Red de Revistas Científicas* (Redalyc) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

A busca nas bases de dados foi feita com a utilização de seis termos de busca: "mulheres", "tráfico", "drogas", "gênero", "comércio de drogas" e "entorpecentes". Combinados em: 1) Mulheres AND Tráfico AND Drogas; 2) Gênero AND Tráfico AND Drogas; 3) Gênero AND Comércio de Drogas; 4) Mulheres AND Tráfico AND Entorpecentes. Assim, a busca resultou em 2919 resultados que, após a aplicação de critérios de inclusão da pesquisa, quais sejam: materiais publicados entre 2011 a 2020, em português e em revistas brasileiras, resultou em 454 artigos. Após essa etapa, fizemos uma nova leitura desses materiais, selecionando apenas os que se relacionam à inserção e atuação de mulheres no tráfico de drogas, o que diminuiu para 10 artigos. O detalhamento das etapas podem ser visualizados na Figura 1 abaixo.

Figura 1. *Seleção dos Materiais.*

Etapa 1	Etapa 2	Etapa 3
2.919 materiais	454 materiais	10 materiais

Fonte: Autores.

Esse método foi escolhido também com o intuito de construir uma pesquisa de caráter quali-quantitativo, que constitui um método misto de pesquisa com o propósito de integração metodológica (Flick, 2004). A proposta então é quantificar os resultados obtidos de forma objetiva a fim de demonstrar um cenário nacional de publicações sobre o tema, mas também de qualificá-los com o intuito de compreender e explicar as dinâmicas existentes (Minayo, 2002).

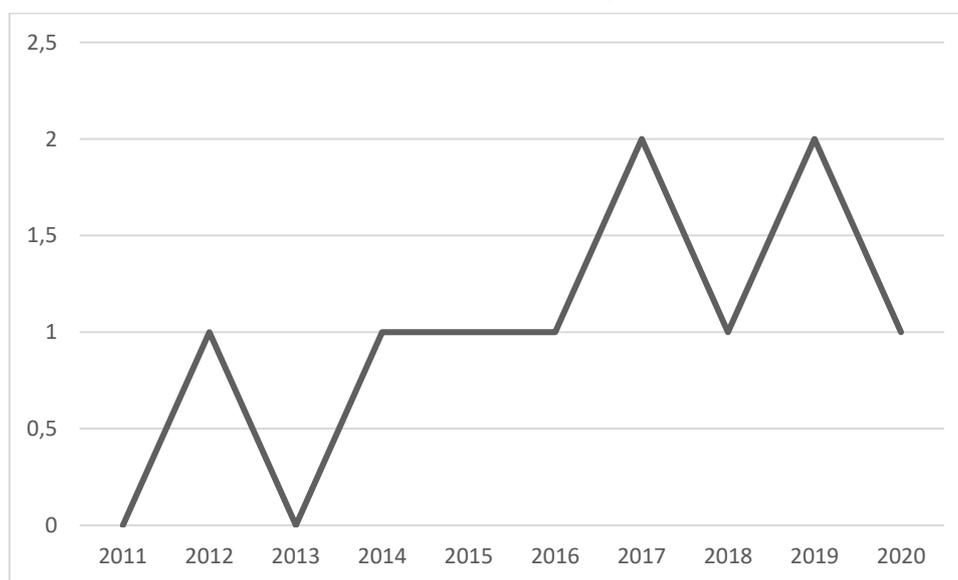
3. Resultados e Discussão

Para a obtenção desses resultados, as etapas procedimentais da pesquisa foram realizadas em consonância com as orientações dadas por Costa e Zoltowski (2014). Uma vez delimitado o tema e escolhidas as bases de dados e as palavras-chave a serem utilizadas, seguiu-se para as próximas quatro etapas: 1) seleção de artigos pelo resumo, de acordo com critérios de inclusão e exclusão; 2) extração dos dados dos artigos selecionados; 3) avaliação dos artigos, com base na leitura aprofundada desses materiais; 4) síntese e interpretação dos dados.

Após a realização dessas etapas, os 10 artigos encontrados foram analisados de acordo com as categorias a seguir: 1) ano de publicação; 2) natureza da pesquisa; 3) quantidade de autores; 4) gênero dos autores; 5) formação dos autores; 6) área da revista; 7) Qualis da revista; 8) região da publicação; 9) região dos autores. Nessa ocasião, portanto, os dados obtidos estão analisados de forma objetiva sob o viés destas 9 (nove) categorias formuladas.

Em relação ao ano de publicação dos trabalhos incluídos neste estudo (Figura 2), nota-se que, a partir do ano de 2014, pelo menos 1 trabalho sobre a temática analisada foi publicado. Nos anos de 2011 e 2013, porém, não houve publicação de nenhum dos materiais selecionados. Nesse sentido, importa destacar que, mesmo nos anos de maior publicação, quais sejam, 2017 e 2019, o volume de produção encontrado não superou a marca de 2 trabalhos, sendo, portanto, pequeno. Para mais, cabe o registro de que nos anos de 2012, 2014, 2015, 2018 e 2020 (isto é, em 5 dos 10 anos correspondentes ao lapso temporal escolhido), apenas 1 estudo selecionado foi publicado por ano. Ainda, destaca-se que o volume total da produção encontrada no intervalo temporal analisado, isto é, de 2011 a 2020, é de 10 estudos. Frente a esse cenário, nos é permitido colocar que, ao que parece, há no Brasil uma insuficiência no número de pesquisas voltadas ao fenômeno investigado, haja vista o crescimento do encarceramento feminino no país, que é tão significativo (Ministério da Justiça e da Segurança Pública, 2018).

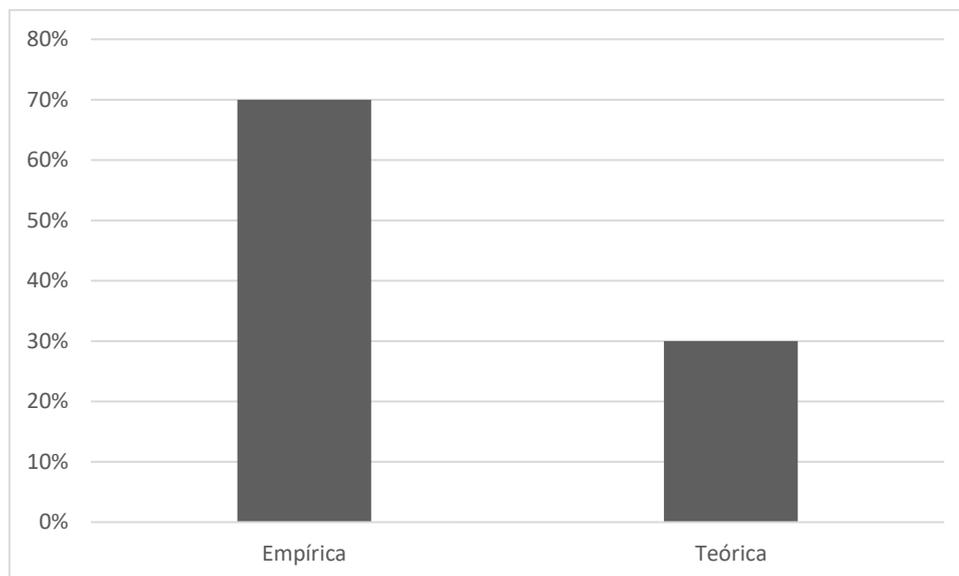
Figura 2. Ano de publicação.



Fonte: Autores.

A partir das porcentagens apresentadas acerca da natureza da pesquisa – empírica ou teórica (2), conforme a Figura 3, é possível identificar que a maioria dos autores realizaram pesquisas empíricas. Assim, 70% dos trabalhos da amostra apresentam entrevistas ou questionários com o intuito de analisar o tema tendo como ponto de partida experiências concretas. Já os 30% restantes são trabalhos realizados através da pesquisa teórica.

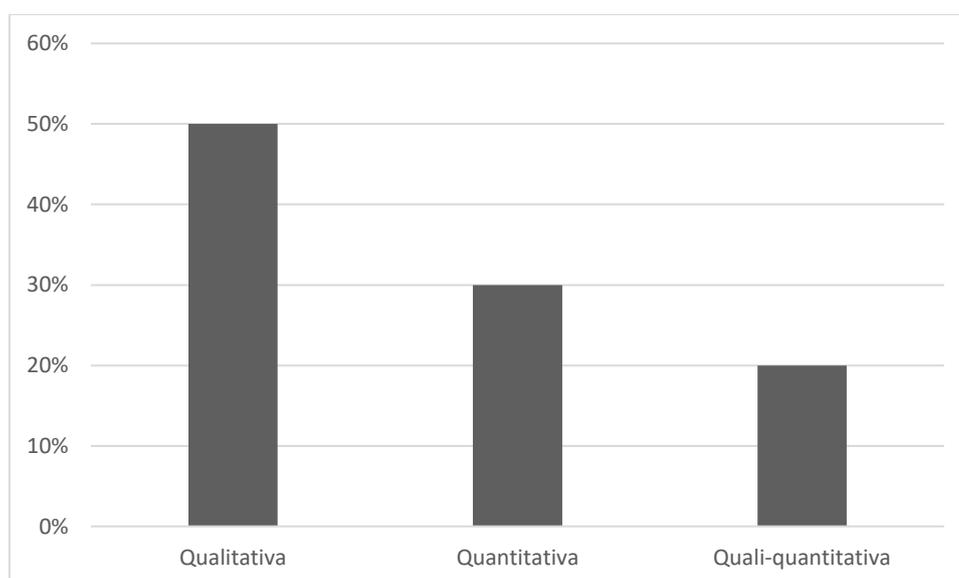
Figura 3. *Natureza da Pesquisa – Empírica ou Teórica.*



Fonte: Autores.

Em relação ao método qualitativo ou quantitativo da pesquisa (3), apresentado na Figura 4, 50% dos artigos possuem natureza qualitativa, 30% apresentam uma pesquisa quantitativa e os outros 20% dos trabalhos utilizaram a pesquisa quali-quantitativa (mista). Dessa forma, é possível perceber uma tendência dos autores por pesquisas empíricas e qualitativas que partem, inicialmente, do contato direto com mulheres encarceradas por tráfico de drogas, seja por meio de entrevistas ou questionários, a fim de entender suas histórias de vida, assim como as motivações de ingresso e os papéis desempenhados por elas dentro desse meio.

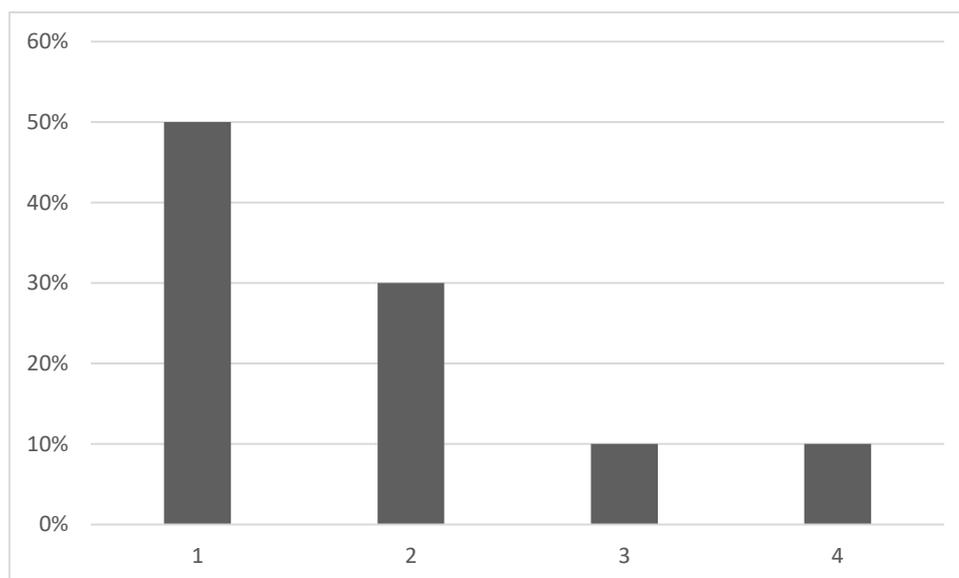
Figura 4. *Natureza da Pesquisa – Qualitativa, Quantitativa ou Quali-quantitativa.*



Fonte: Autores.

Sobre a quantidade de autores (Figura 5), a maioria dos trabalhos foi realizada com dois autores (50%). Contudo, 30% dos artigos foram produzidos de forma individual. Os outros 20% dos trabalhos foram realizados em grupos maiores, sendo 10% com 3 autores e 10% com 4 ou mais autores. Assim, podemos perceber que existe uma prevalência da construção em dupla de artigos relacionados ao tema em questão, isso porque em relação à porcentagem geral a autoria individual é menor, representando apenas 30% em comparação a 70% dos trabalhos não individuais.

Figura 5. *Quantidade de Autores.*



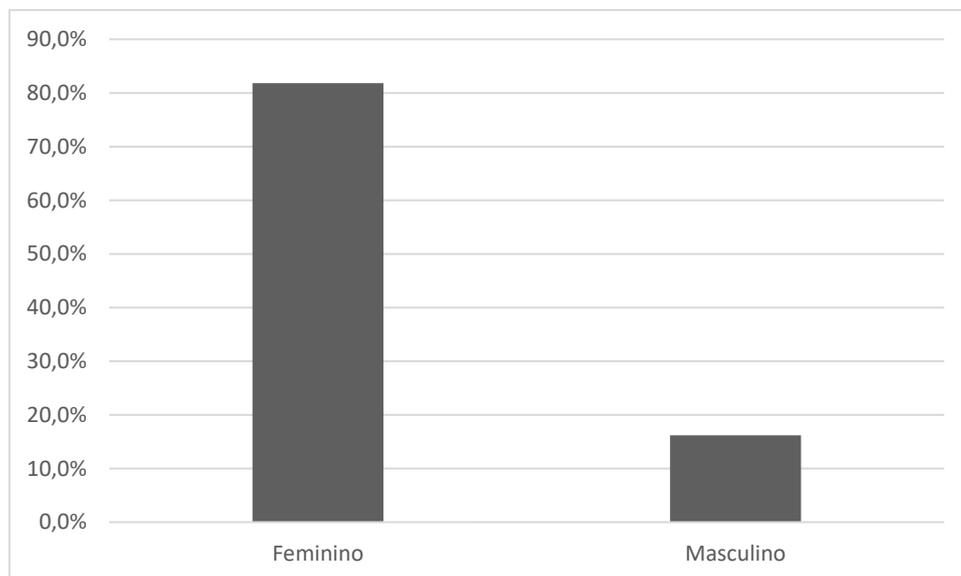
Fonte: Autores.

Segundo os dados obtidos, apontados na Figura 6, de um total de 22 autores, 18 eram mulheres (81,8%). Ou seja, a maioria dos pesquisadores que se dedicam a estudar a temática é do gênero feminino.

Sobre isso, em um primeiro momento, vale salientar que a criminologia nasceu como uma ciência desenvolvida por homens para examinar outros homens (Mendes, 2017). Isto é, todo o processo de desenvolvimento do pensamento criminológico foi pautado por uma visão predominantemente masculina (Campos, 2017). Destarte, sempre foram escassas as pesquisas que consideram os processos de criminalização que envolvem exclusivamente as mulheres.

Entretanto, a partir de contribuições do feminismo, houve uma gradual mudança nesse cenário, de modo que foi possível construir uma abordagem científica com enfoque de gênero. Dessa forma, tem-se o seguinte resultado: as publicações analisadas, as quais tratam da inserção e da atuação de mulheres no de tráfico de drogas, são majoritariamente de autoria feminina.

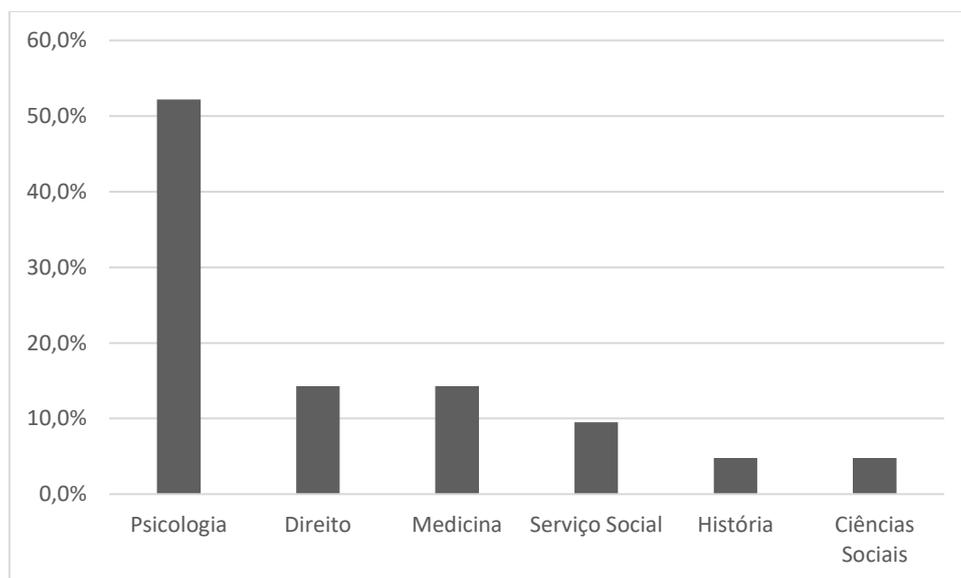
Figura 6. *Gênero dos Autores.*



Fonte: Autores.

De acordo com as informações obtidas acerca dos autores dos artigos selecionados (Figuras 7 e 8), a maioria possui graduação em áreas afins das ciências humanas e sociais, sendo a maior porcentagem referente a graduação em psicologia (52.4%). A partir desse dado, podemos estabelecer uma relação de maior relevância e interesse acerca do tema para essas áreas. Contudo, os dados também apresentam que, entre os autores dos artigos analisados, também figuram profissionais das áreas da medicina (14.2%), direito (14.2%), serviço social (9,5%), história (4,8%) e ciências sociais (4,8%), indicando que são múltiplas as áreas que têm se interessado pelo tema.

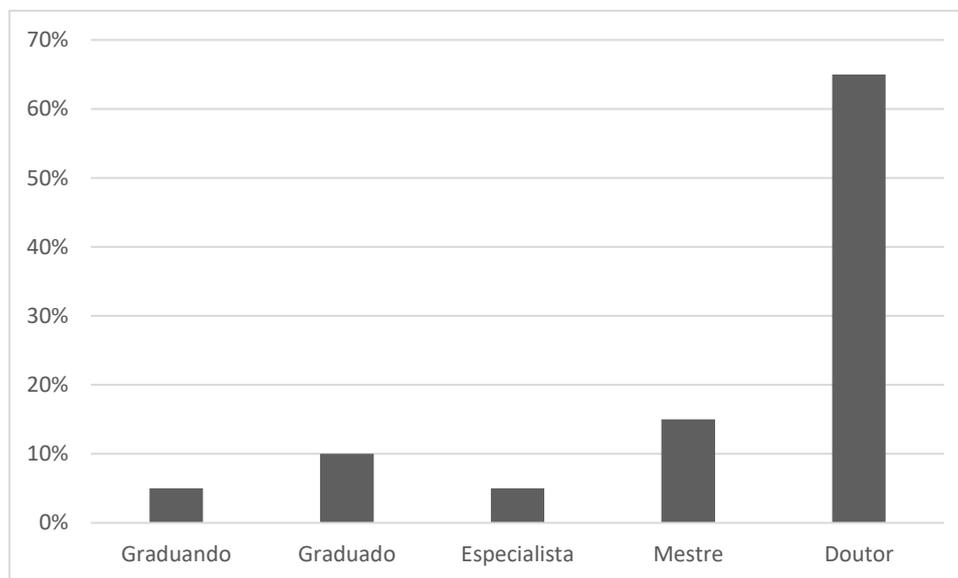
Figura 7. *Formação dos Autores – Área da Graduação.*



Fonte: Autores.

Ainda sobre a formação dos autores, a maioria já possuía a titulação de doutor (65%), seguido de mestres (15%), graduados (10%), especialistas e graduandos (ambos com 5%) no momento da publicação dos trabalhos.

Figura 8. *Formação dos Autores – Nível de Formação.*



Fonte: Autores.

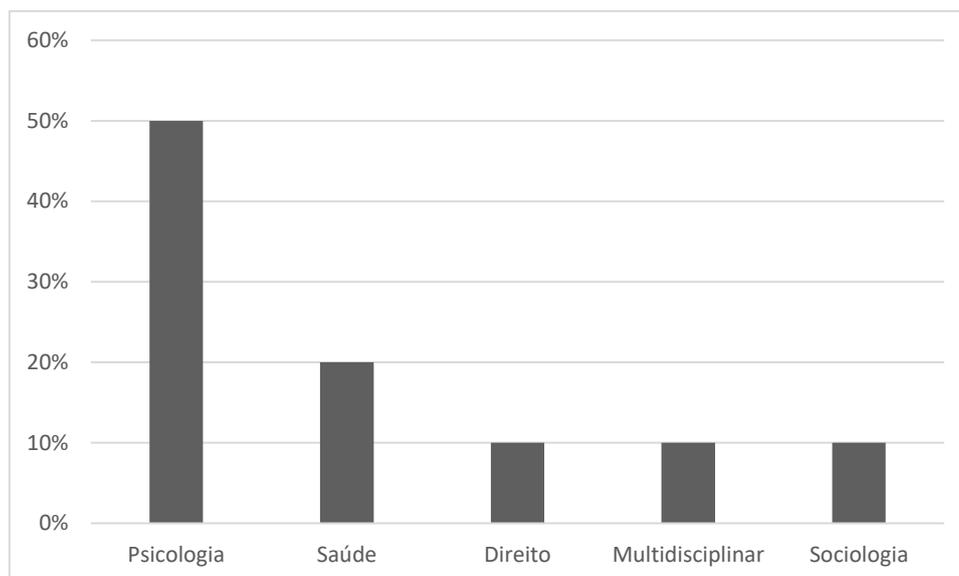
De acordo com os dados expostos abaixo (Figura 9), os 10 (dez) artigos analisados foram publicados em revistas das seguintes áreas: 5 (cinco) artigos em revistas da área de Psicologia; 2 (dois) artigos em revistas da área de saúde; 1 (um) artigo em revista da área de Direito; 1 (um) artigo em revista da área de Sociologia; e 1 (um) artigo em revista multidisciplinar.

Nesse sentido, é importante apontar que 70% das publicações analisadas foram lançadas em revistas da área de ciências humanas e sociais – conforme fica evidente no gráfico. Sobre isso, pode-se concluir que a temática relativa à inserção e atuação das mulheres no tráfico de drogas é atualmente de maior interesse das ciências humanas.

Também é um dado salutar o fato de 50% das pesquisas corresponderem à área da Psicologia. Nessa perspectiva, é possível entender que a aplicação do entendimento da Psicologia à justiça penal não se restringe à elaboração de perícias e pareceres técnicos, alcançando também a própria produção científica criminológica (Arantes, 2005).

Por último, chama atenção o percentual considerável de 20% correspondente a estudos da área de saúde. Sobre isso, fica sinalizado que o interesse de pesquisadores da área de saúde na inserção e atuação das mulheres no tráfico de drogas é significativo. Nesse aspecto, pode-se entender que tal interesse surge conforme a guerra às drogas passa a representar um problema de saúde pública (Gomes-Medeiros et al., 2019), fazendo com que a atenção dos estudiosos do campo de saúde se volte para questões relativas ao tráfico de drogas.

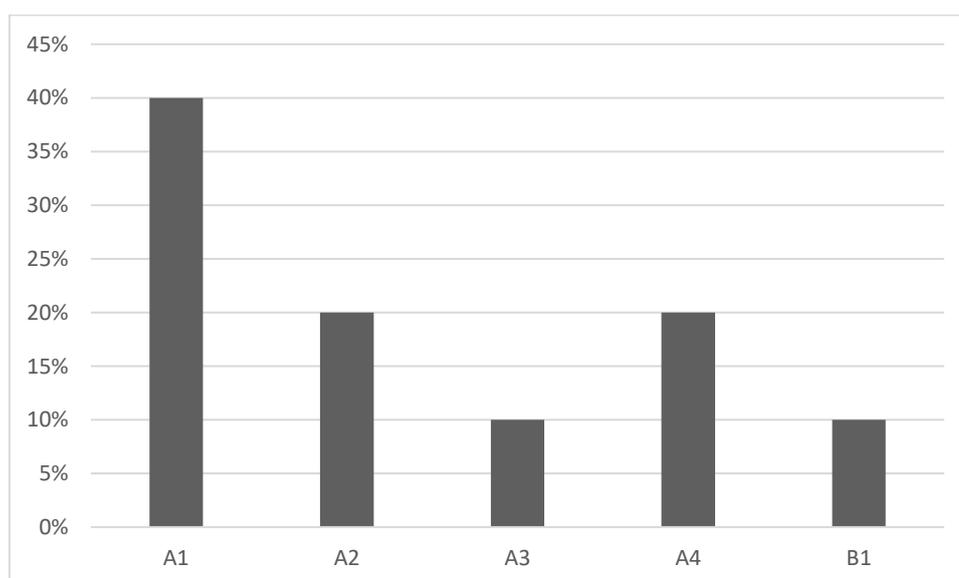
Figura 9. Área da Revista.



Fonte: Autores.

Quanto à análise do sistema de avaliação de publicações da Capes (Figura 10), o Qualis Capes, prevaleceu, entre os trabalhos selecionados, publicações de nível A, distribuídas da seguinte maneira: A1 (40%), A2 (20%), A3 (10%) e A4 (20%). Os 10% restantes correspondem à única publicação selecionada de Qualis nível B3. Deste cenário, conclui-se que, em geral, as publicações referentes à temática analisada possuem elevada qualidade científica.

Figura 10. Qualis da Revista.

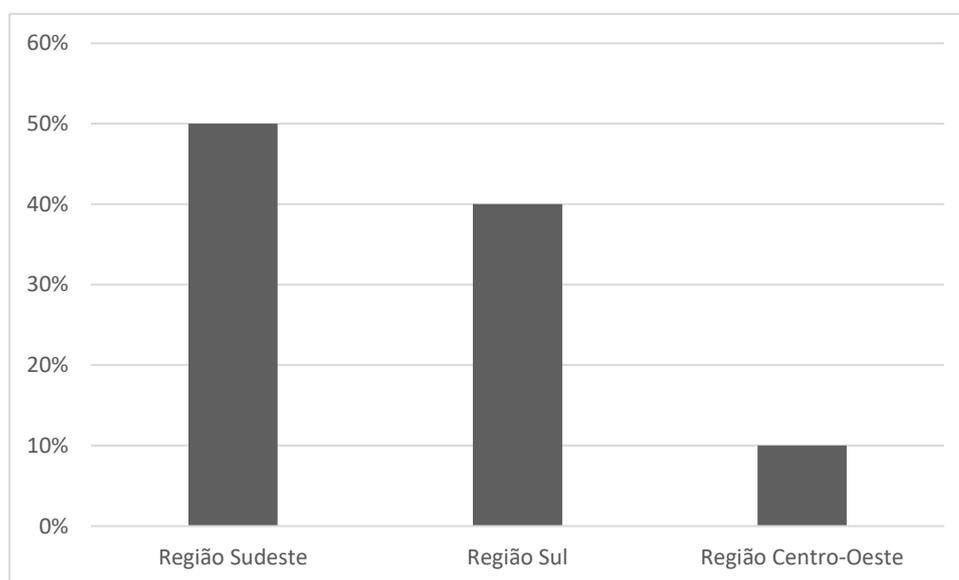


Fonte: Autores.

A Figura 11 demonstra que, das regiões em que estão sediadas as revistas que publicaram os materiais selecionados, chama a atenção a presença expressiva das regiões Sudeste (50%) e Sul (40%) que, juntas, concentram quase que a integralidade da amostra de trabalhos examinados neste estudo (90%). Nesse sentido, atenta-se que, embora o Sul e o Sudeste correspondam,

respectivamente, às duas menores regiões do país em termos territoriais, são nelas que se encontra, por exemplo, a maioria dos financiamentos destinados à pesquisa científica produzida nacionalmente (Dudziak, 2018). Deste modo, e tendo em vista que os 10% restantes correspondem às revistas localizadas na região Centro-Oeste, cumpre mencionar que não foi identificada, neste trabalho, nenhuma literatura publicada nas regiões Norte e Nordeste. Contudo, importa perceber que, a despeito da ausência de periódicos nordestinos, a região figura como local de pesquisa de 20% dos trabalhos encontrados e possui, em seu território, universidades às quais 45,8% dos autores encontrados estão vinculados acadêmica/institucionalmente. Deste modo, resta-nos a impressão de que, ainda que não haja publicações de trabalhos em revistas nordestinas, a região desempenha um importante papel na produção destes estudos, pois são às suas universidades que está vinculada a maior parte dos pesquisadores que se dedicam à investigação do fenômeno ora examinado.

Figura 11. *Região da Publicação.*

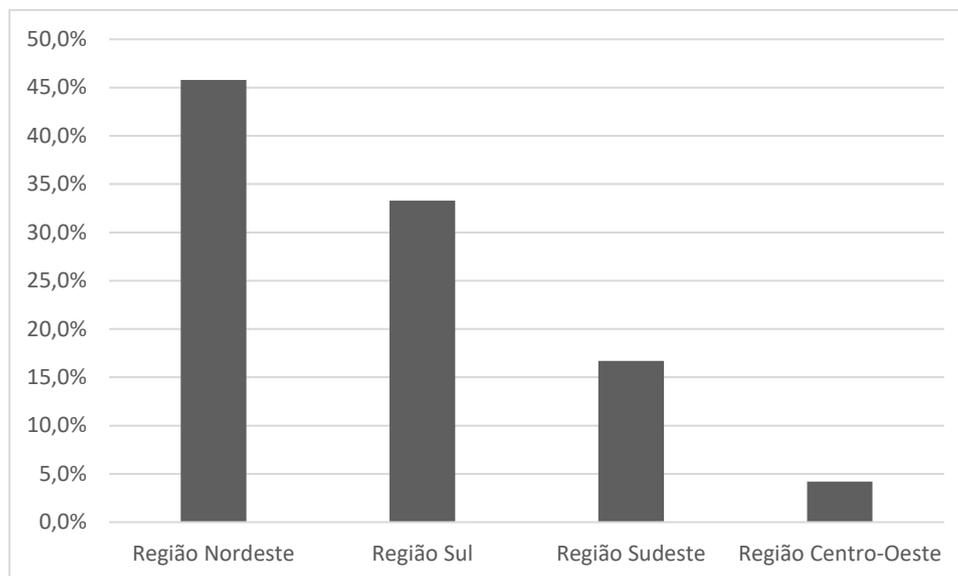


Fonte: Autores.

Conforme fica evidente através da observação da Figura 12 abaixo, 45,8% dos autores dos artigos analisados são da região Nordeste, 33,3% são da região Sul, 16,7% são da região Sudeste e 4,2% da região Centro-Oeste.

Sendo assim, em um primeiro momento, já é possível concluir que o Nordeste é a região brasileira que mais concentra pesquisadores interessados em estudar tal temática. Como consequência direta desse fato, a região é responsável por produzir 20% do material científico estudado. Contudo, embora tal percentual seja bastante significativo, o Nordeste não é a região brasileira que mais produz material científico sobre a inserção e atuação das mulheres no tráfico de drogas, visto que esta posição é ocupada pela região Sul. Com 8 pesquisadores interessados em estudar o tema, a referida região conseguiu publicar 5 artigos, destacando-se na produção científica sobre a inserção e atuação das mulheres no tráfico de drogas.

Figura 12. Região dos Autores.



Fonte: Autores.

Diante dos fatos expostos, pode-se entender que essa situação é reflexo da concentração de incentivo à pesquisa científica no eixo Sul-Sudeste. De acordo com levantamento realizado por Dudziak (2018), os estados brasileiros com maior financiamento de pesquisa científica são: São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Paraná. Tais estados, juntos, concentram 71% do financiamento de pesquisas no país. Portanto, a maior produtividade das regiões nas quais ficam situados os estados citados é uma consequência direta deste fato.

Outrossim, também vale salientar que a região Norte não conseguiu publicar nenhuma pesquisa que se encaixasse na discussão aqui proposta, apesar de que, em termos proporcionais à sua população feminina, os estados do Acre, Rondônia, Amazonas e Roraima figuram entre os 5 estados brasileiros que mais encarceram mulheres (Ministério da Justiça e da Segurança Pública, 2018). Nesse sentido, não se pode ignorar o fato de que o Norte é a região mais prejudicada com a atual distribuição nacional das instituições de ensino superior, visto que é o território brasileiro que menos dispõe de vagas em cursos de graduação, com apenas 7,55% do total de vagas do país – de acordo com os dados do Resumo Técnico do Censo da Educação Superior 2019 (Ministério da Educação, 2021). Dessa maneira, a região fica carente de incentivos, o que explica a ausência de publicações de autores do Norte em estudos acerca da inserção e atuação das mulheres no tráfico de drogas.

4. Considerações Finais

Pelo exposto, cumpre lembrar que este trabalho foi tecido com o fim de, por meio de uma revisão sistemática da literatura, analisar as principais características formais dos artigos científicos brasileiros sobre a inserção e atuação de mulheres no tráfico de drogas. Assim, segundo os resultados obtidos com essa pesquisa, e considerando que nenhuma base de dados consegue agregar a totalidade das produções científicas desenvolvidas, constata-se que os trabalhos voltados à investigação da temática em foco são, no geral, de alto nível de qualidade científica, visto que são, em sua maioria, publicados em revistas de Qualis Capes de nível A, isto é, o mais alto patamar de qualidade estabelecido pela fundação.

Contudo, é necessário observar também que, em que pese o alto nível científico desses estudos, a discussão desenvolvida neste trabalho aponta para uma incipiência de artigos voltados ao fenômeno investigado. Outrossim, constatou-se

que 50% dos materiais analisados consistem em estudos feitos com psicólogos. Nesse viés, foi possível notar a relevância da Psicologia para o desenvolvimento da produção científica relativa à atuação e à inserção de mulheres no tráfico de drogas.

Além disso, outro resultado importante desta revisão reside no contraste observado entre a ausência de publicações em revistas das regiões Norte e Nordeste e a expressiva concentração de trabalhos vinculados às revistas das regiões Sul e Sudeste (90% dos estudos analisados) que, à luz dos dados referentes ao financiamento destinado a essas regiões, sugere uma relação entre financiamento, produção e qualidade científica.

Ademais, verificou-se que o Sul é a região do país que mais publicou materiais científicos sobre a temática discutida, com o total de 50% dos trabalhos publicados. Nesse sentido, mais uma vez, fica evidente o impacto da concentração de incentivos à pesquisa científica no eixo Sul-Sudeste. Ainda, nota-se a relevância do Nordeste para a discussão científica sobre a inserção e a atuação das mulheres no tráfico de drogas, visto que esta é a região que mais concentra pesquisadores responsáveis por publicar artigos relativos ao tema, com 20% do total de trabalhos analisados.

Frente ao exposto, conclui-se que essa revisão sistemática cumpriu o objetivo de fornecer um quadro geral dos aspectos formais das produções científicas brasileiras voltadas à análise da inserção e atuação de mulheres no tráfico de drogas. Dessa forma, os resultados obtidos apontam que essas publicações são, em sua maioria, escritas por mulheres, as quais são majoritariamente doutoras e nordestinas, publicadas em revistas de Psicologia Qualis A, das regiões Sul e Sudeste.

Portanto, diante da realidade de expressivo encarceramento feminino por tráfico de drogas e da incipiente produção científica sobre o tema objeto de análise deste trabalho, alerta-se para a necessidade do desenvolvimento de mais investigações voltadas à temática, com vistas a ampliar o debate a ela pertinente, bem como a sua compreensão. Além disso, propõe-se que sejam realizados trabalhos mais aprofundados voltados à investigação da existência da relação entre financiamento, produção e qualidade científica, como também às suas consequências, caso haja.

Referências

- Arantes, E. M. de M. (2005). Pensando a Psicologia Aplicada à Justiça. In Brandão, E. P., & Gonçalves, H. S. (Orgs.), *Psicologia Jurídica no Brasil*. (2nd ed., pp. 15-50). NAU.
- Barcinski, M. (2007). Protagonismo e vitimização na trajetória de mulheres envolvidas na rede do tráfico de drogas no Rio de Janeiro. *Ciência & Saúde Coletiva*, 14(2), pp. 577-586. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232009000200026>
- Campos, C. H. (2017). *Criminologia Feminista: teoria feminista e crítica às criminologias*. Lumen Juris.
- Cardoso, R. V. P., & Ramos, E. M. L. S. (2020). Caracterização do crime de tráfico de drogas a partir das sentenças condenatórias da Vara de combate ao crime organizado de Belém-PA. *Research, Society and Development*, 9(11), 1-18. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i11.9621>
- Chernicharo, L. P. (2014). *Sobre Mulheres e Prisões: seletividade de gênero e crime de tráfico de drogas no Brasil* [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio de Janeiro].
- Costa, A. B., & Zoltowski, A. P. C. (2014). Como escrever um artigo de revisão sistemática. In Koller, S. H., Couto M. C. P. de P., & Hohendorff, J. V. (Orgs.), *Manual de produção científica*, (2nd, pp. 55-70). https://www.biosanas.com.br/uploads/outros/artigos_cientificos/18/6505082c2a7c23986651c7b1f7a4a92e.pdf.
- Costa, J. S., Pinheiro L., Medeiros, M., & Queiroz C. (2005). *A face feminina da pobreza: sobre-representação e feminização da pobreza no Brasil*. IPEA. http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_1137.pdf
- Dudziak, E. (2018). *Levantamento mostra quem financia a pesquisa no Brasil e na USP*. <https://jornal.usp.br/universidade/levantamento-mostra-quem-financia-a-pesquisa-no-brasil-e-na-usp/>
- Flick, U. (2009). *Introdução à pesquisa qualitativa*. Artmed.
- Giacomello, C. (2013). *Mujeres, delitos de drogas y sistemas penitenciarios en América Latina*. IDCP. https://www.unodc.org/documents/congress/background-information/NGO/IDPC/IDPC-Briefing-Paper_Women-in-Latin-America_SPANISH.pdf
- Gomes-Medeiros, D., Faria, P. H. de., Campos, G. W. de S., & Tófoli, L. F. (2019). Política de drogas e Saúde Coletiva: diálogos necessários. *Cadernos de Saúde Pública*, 35 (7), pp. 1-14. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00242618>
- Lima, M. (2006). *Da visita íntima à intimidade da visita: a mulher no sistema prisional* [Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo].

Medeiros, M., & Costa, J. (2008). *O que entendemos por "Feminização da Pobreza"?* Centro Internacional da Pobreza. <https://ipcig.org/pub/port/IPCOnePager58.pdf>

Mendes, S. da R. (2017). *Criminologia feminista: novos paradigmas*. Saraiva.

Minayo, M. C. de S., Deslandes, S. F., & Gomes, R. (2011). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Editora Vozes Limitada.

Ministério da Educação. (2021). *Resumo Técnico do Censo da Educação Superior 2019*. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_da_educacao_superior_2019.pdf

Ministério da Justiça. (2018). Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias – InfoPen Mulheres. http://depen.gov.br/DEPEN/depen/sisdepen/infopen-mulheres/infopenmulheres_arte_07-03-18.pdf

Ministério da Justiça e da Segurança Pública. (2021). Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias. Sistema de Informações do Departamento Penitenciário Nacional. <https://www.gov.br/depen/pt-br/sisdepen/sisdepen>.

Moraes, L. C. de., Souza, L. M. de., Fragoso, M. F., Oliveira, V. F. de., & Carlesso, J. P. P. (2020). A ordem civilizadora da barbárie: o sistema prisional feminino no Brasil. *Research, Society and Development*, 9(3), 1-18. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i3.2769>

Ramos, L. de S. (2012). *Por amor ou pela dor? Um olhar feminista sobre o encarceramento de mulheres por tráfico de drogas* [Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília].

Sampaio, R. F., & Mancini, M. C. (2007). Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, 11, p. 83-89. <https://doi.org/10.1590/S1413-35552007000100013>.

Silva, N. C. da. (2015). *O tráfico também é feminino! Aproximações ao trabalho das mulheres no comércio varejista de drogas* [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Minas Gerais].